

Jornal de



FREGUESIAS
DE CASTANHEIRA DE PÊRA
E COENTRAL

CASTANHEIRA DE PÊRA



PORTE PAGO

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

Director: HERLÄNDER MACHADO

Administrador: BELARMINO H. CORREIA

Director-adjunto: JORGE PIMENTEL LADEIRA

Chefe de Redacção: NIQUELINO FERNANDES

Administração e Redacção: Valinhô — Castanheira de Pera

PREÇO 20\$00

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

EDITORIAL

A Cultura, os Livros e os Jornais

Face aos preços atingidos pelo papel e pelos trabalhos de composição e de impressão, tomam-se bem evidentes as dificuldades enfrentadas pelos editores de livros e de jornais.

Tal como acontece com os editores, também os autores dos livros e os jornalistas sentem o clima de verdadeira aventura que caracteriza a publicação das obras literárias e dos jornais, sem que lhes baste assumir o papel de diletantes ou o dos amadores.

Efectivamente, com excepção dos grandes títulos e das grandes tiragens que lhes correspondem, há um panorama desolador para as pequenas e médias edições. E, para além do mais, a actividade cultural não beneficia, em Portugal, da concessão de isenções fiscais que, em casos devidamente justificados, poderiam vir a proporcionar um bom estímulo para as iniciativas de intenção didáctica ou pedagógica.

Deviam ser criados incentivos para as edições em que os autores, além do estudo e da elaboração das suas obras, ariscam as quantias correspondentes ao próprio custo dos trabalhos tipográficos. E, do mesmo modo, carecem de apoio e de protecção os pequenos jornais, de feição formativa e regionalista, que se debatem com situações deficitárias ou com dificuldades impostas pela carência de fundos de maneio.

Assim, que futuro poderão ter os livros e os jornais?

OS LIVROS

Se um escritor tomar a iniciativa de editar um livro seu, terá logo que contar com o facto de a sua distribuição pelas livrarias representar um encargo de 50 por cento sobre o preço de capa.

Assim, se cada exemplar vier a custar, na tipografia, 200 escudos, terá de ser posto à venda ao preço de 400\$00 pe., lo menos. E o autor, tomado editor, só não perderá dinheiro se não tiver sobras de exemplares nem oferecer nenhum deles.

Porém, se tal acontecer, também não ganhará um tostão...

De que viverá então o escritor?

É óbvio que terá de se dedicar a outra ocupação e que a actividade cultural e criativa — a que corresponde, afinal, a sua vocação — só poderá ser desenvolvida como simples ocupação dos tempos livres... e com risco de continuar a escrever para guardar na gaveta.

Se o autor de um livro conseguir interessar um editor pela publicação da sua obra, fará contrato com ele e receberá uma percentagem sobre o preço de capa... Nos livros escolares pratica-se 10 por cento. Mas o autor poderá nada receber se não for vendida cerca de metade da tiragem fixada contratualmente... Ou terá de esperar anos para que o número de exemplares vendidos seja o mínimo estabelecido.

— Como viverá esse escritor?

Já o dissemos atrás... Terá de se manter noutra actividade.

Entretanto, ainda lhe resta optar por uma outra modalidade — que é a de optar pela venda da sua obra e, portanto, dos seus próprios direitos de autor, independentemente da tiragem e do número de edições que vierem a ser lançadas no mercado.

Cont. na Pág. 2



A CASA VELHA

POR MIGUEL TREVIM

(Ilustração de JOSÉ PÁDUA)

1 — A CASA VELHA, de concepção bem típica, era um património cultural da aldeia.

Tudo nela falava nos tempos mais longínquos. Sentia-se que a vetusta construção, de pedras toscas, de argamassa primitiva, de irregularidades no "prumo", seria uma das mais antigas casas do povoado.

Sem que se conhecessem documentos que lhe servissem de "certidão de idade", ficava-se na persuasão intuitiva de que vários séculos tinham imprimido as suas marcas àquele desprezioso edifício.

No 1.º andar, as pequenas janelas, viradas ao Norte... No piso térreo, as frestas ao estilo das bélicas seteiras dos castelos medievais... Em toda a construção, o aspecto solarengo — tosco mas harmonioso, pobre mas digno, simples mas nobre.

A maneira das casas romanas: um portão largo dava acesso a um pátio interior, ladeado pelos três corpos da habitação. Os compartimentos formavam um desenho semelhante ao da letra U.

Uma escada de pedra dava acesso a uma varanda coberta que corria ao longo da parede

exterior da sala principal. Aqui, incrustada na própria parede interior, do lado poente, havia um lavatório de pedra branca quase idêntico ao da sacristia da igreja local.

Noutra sala, virada ao Norte, contígua à quadra que fazia esquina para Poente, ainda se via, o último verão, um nicho forrado a madeira, onde certamente terá assentado outrora um retábulo religioso, encimado pela cruz de pau que ainda lá estava em Agosto de 1980.

Bancos de pedra ladeavam as janelas exteriores.

Em baixo, vários muros de pedra quase solta compartimentavam toscamente o espaço do piso térreo, para neles assentarem os grossos barrotes e o sobrado já apodrecido.

Uma entrada nobre, servida por escadaria privada, dava acesso ao edifício pelo lado Poente, isto é, pelo lado oposto ao do grande portão. Um alpendre, situado na esquina Norte/Poente do velho edifício, quase requeria um brasão para melhor se harmonizar com o conjunto arquitectónico tão solarengo. Por

aí se entrava directamente para a sala principal.

Vai para vinte anos, ainda vimos o tecto desta sala. Era feito de madeira, com desenhos embutidos e formava uma concavidade, em caixotão.

Há, porém, muito tempo que esse madeirame formoso acompanhou a derrocada do telhado, vindo a findar no apodrecimento imposto por mais alguns anos de incúria quase pecaminosa.

Olhando a velha construção, quem tivesse um mínimo de sensibilidade histórica e soubesse ou quisesse respeitar um pouco a valia da arquitectura popular, compreenderia de imediato que estava perante um padrão venerável da cultura popular.

Mistura de habitação ao estilo romano com o das construções renascentistas, as ruínas daquela casa constituíam um desafio...

— Quem saberia restaurá-las?

Nem se pense que era indispensável ter cultura, pois bastaria ter respeito pela História.

E quem tivesse a percepção da valia do antigo edifício logo sentiria que, mesmo respei-

tando-lhe a traça peculiar, se poderiam satisfazer também as exigências do conforto moderno.

Certos requisitos — hoje naturalmente indispensáveis — eram conciliáveis com a traça original dos três corpos daquele antigo solar. A nobreza simples daquelas velhas paredes poderia ser um belo "cenário" para uma habitação confortável adaptada às necessidades do nosso tempo.

Mas não foi entendido assim por mais calor que se pusesse na defesa da velha construção.

— O que é velho não presta! terão pensado. Nós queremos uma casa nova!

E a demolição foi decidida. Doa a quem doer, foi um

Cont. da Pág. 2



NAO SOMOS UMA TERRA MORTA ESTAMOS VIVOS!

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO: : Herlander Machado (director)
e Jorge Pimentel Ladeira (director-adjunto)

REDACÇÃO: : Niquelino Fernandes (chefe de Redacção)

PUBLICIDADE: Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

ADMINISTRAÇÃO: : Belarmino Henriques Correia

PROPRIEDADE: : Herlander Alves Machado

Sede, Redacção e Administração:
VALINHO — APARTADO 13
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

Correspondentes:

Camelo — Jorge Bernardo das Neves
Carregal — Albino Nunes
Coentral — José Alves Barata
Fontão — Porfírio Capas
Gostosa Cimeira — Aníbal Tavares
Moita — Rui Santos
Palheira — Adelino Marques
Pêra — Pompílio Antunes

Sapateira — Gualter Fernandes
Sarzedas — Arlindo Silva
Troviscal — Isaltino Conceição
Vilar — Aires Henriques Estavão

Composição e Impressão:
NOVELGRÁFICA, LDA
Rua Capitão Salomão
Telef. 25299 — 3500 VISEU

EDITORIAL

A Cultura, os Livros e os Jornais

Cont. da 1.ª Pág.

Se o livro tiver sucesso — e até várias edições — o autor só experimentará, no êxito, uma recompensa espiritual, enquanto o editor receberá crescente compensação material.

Em qualquer dos casos, o autor terá de contar com o imposto profissional, que não é só incidente sobre os valores monetários recebidos pela edição das suas obras, pois virá a agravar, por vezes, a própria taxa fiscal correspondente aos vencimentos que auferir regularmente no emprego que lhe assegura a sobrevivência.

Poderá, pois, subir de escalão tributário, com efeitos retroactivos, sobre as remunerações recebidas pelo trabalho prestado numa empresa cuja actividade nada tem a ver com os livros que ele conseguiu publicar.

Deste modo, as suas criações literárias, conseguidas em ocupação de tempos livres, podem implicar encargos fiscais desencorajadores.

— Que estímulos lhe restam para corresponder às solicitações culturais e criativas conducentes ao sacrifício dos seus tempos disponíveis?

— Será justo que lhe seja exigido total diletantismo?
— A não haver isenções fiscais para obras didácticas, não seria mais sensato que as respectivas remunerações só repercutissem na correcção feita pelo Imposto Complementar?

A anunciada introdução do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) implica — segundo notícias recentemente surgidas na Imprensa — que os livros venham a ser tributados, embora pela taxa reduzida de oito por cento.

Assim, para os livros — que estavam isentos de Imposto de transacções — virá a ser adoptada uma taxa reduzida do IVA.

Todavia, uma nota do ministério das Finanças e do Plano veio esclarecer que "a introdução do IVA não vai determinar necessariamente a elevação do preço dos livros em oito por cento."

Mas, segundo se depreende, poderá haver um aumento inferior àquela taxa.

De qualquer modo, não se visionam melhores dias para a actividade editorial. E a Cultura Portuguesa continuará a ressentir-se das circunstâncias desfavoráveis.

Teremos de reconhecer — com crescente desencanto — que nem o triunfo dos ideais revolucionários do 5 de Outubro, do 28 de Maio e do 25 de Abril possibilitou um decisivo apoio e uma adequada protecção às iniciativas editoriais.

OS JORNAIS

Porque já vai longo este Editorial, deixaremos para o próximo número a abordagem da situação enfrentada pela Imprensa Regional.

Por agora, apenas diremos que, sendo embora uma ajuda que significa receptividade aos problemas dos jornais, a concessão do Subsídio do Papel, pela Secretaria de Estado da Comunicação Social, não é suficientemente estimulante — pelo menos, para os periódicos regionais de pequena tiragem.

Voltaremos ao assunto.

H.M

A CASA VELHA

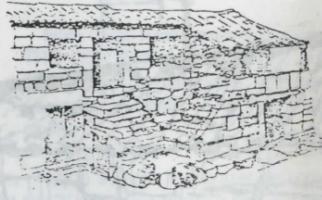
Cont. da 1.ª Pág.

acto de iconoclasmo!
Assim se vai empobrecendo o património cultural desta terra!

Dizem-nos que a ruína daquelas paredes era tal que, quando resolveram arrasá-las, mal lhes encostaram um tractor poderoso, tudo se desmoronou num ápice.

A propósito, nos apenas perguntamos:

— Se encostassem o mesmo tractor à mais moderna das casas de tijolo e cimento... as suas



(Desenho extraído da Revista «CAMPISMO E CARAVANISMO» com a devida vénia)

paredes não cairiam também com igual facilidade?

2 — ARQUITECTURA POPULAR EM PORTUGAL é o título de um interessantíssimo livro recentemente editado pela Associação dos Arquitectos Portugueses.

Quem o folhear com atenção encontrará fotografias e notas críticas acerca de múltiplas habitações antigas, bem enriquecedoras da Cultura Popular. Está ali Portugal inteiro, em autenticidade.

Certamente com destaque, caberia neste belo livro, a reprodução fotográfica e a memória descritiva da casa solarenga que acabou por ser destruída na nossa aldeia serrana.

Pelos vistos, é livre a demolição destes edifícios.. E é pena!

As Câmaras Municipais não basta mandar colocar nas praças os cartazes que dizem ser "O PATRIMÓNIO CULTURAL, A MEMÓRIA DE UM POVO"...

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL

CASTANHEIRA DE PÊRA

FRANCISCO HENRIQUES, Ajudante do Cartório Notarial de Castanheira de Pêra

CERTIFICO, para fins de publicação que, por escritura de dezolito de Outubro de mil novecentos e oitenta e quatro, lavrada neste Cartório Notarial e exarada de folhas noventa e duas a noventa e quatro verso, do livro de notas para escrituras diversas com o número cento e cinquenta e seis, NATIVIDADE ALVES DA SILVA NUNES e marido AMÉRICO GODINHO NUNES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, e ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, residentes no lugar de Pêra, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra; FELICIDADE ALVES DA SILVA e marido JOSÉ RODRIGUES ALVES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, onde são residentes no lugar de Pêra; e JOAQUIM ALVES DA SILVA, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, residente na Rua de Oliveira ao Carmo, número cinco, em Lisboa, se declaram donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios:

Número um: — Uma casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com pátio, em estado degradado, sita em Pêra, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, que confronta do norte, nascente e poente com estrada pública e sul com Domingos da Silva, com a área de cento e setenta metros quadrados, inscrita na matriz predial urbana no ano de mil novecentos e trinta e cinco, sob o artigo MIL SETECENTOS e OITENTA e SETE, com o valor matricial de seis mil quatrocentos e oitenta escudos; e Número dois: — Uma casa de ar-

recadação, de rés-do-chão e primeiro andar, também em estado de degradação, sita em Pêra, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, com a área de vinte e cinco metros quadrados, que confronta do norte, sul, nascente e poente com estrada pública, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo MIL OITOCENTOS e DEZASSEIS, com o valor matricial de mil seiscentos e quarenta escudos.

Que, estes prédios ainda se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, aos quais atribuem o valor de cem mil escudos.

Que, os citados prédios vieram à posse deles justificantes, por os haverem adquirido por sucessão de seus pais José da Silva e Angelina Alves da Silva. Que, os referidos prédios vieram à posse destes José da Silva e Angelina Alves da Silva, por os haverem adquirido por usucapão, pois os vinham possuindo há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé durante aquele período de tempo.

Impossibilitados de comprovar pelos meios extra-judiciais normais a aquisição dos referidos prédios, para efeitos de registo a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva, estão, assim, eles justificantes.

Está conforme ao original na parte transcrita.

Castanheira de Pêra e Cartório Notarial, aos vinte e nove de Outubro de mil novecentos oitenta e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
a) Francisco Henriques

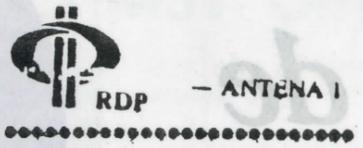
CARLOS BAPTISTA

ADVOGADO

Telef. 99653 3200 LOUSÃ

EM 10 DE NOVEMBRO DE 1984

NA



CASTANHEIRA DE PÊRA FOI TEMA RADIOFÓNICO EM ANTENA-1

A RDP - Antena 1 - dedicou ao Concelho de Castanheira de Pêra o seu programa **Festa de Sábado**, no passado dia 10 de Novembro.

Carlos Campos e Mário Figueiredo foram os locutores - o primeiro, falando dos estúdios de Coimbra, o segundo, acompanhando o programa dos estúdios do Quelhas, em Lisboa.

Naturalmente, foram abordados os dois aspectos mais singulares da história do Concelho, isto é, a sobrevivência, no lugar das Sarnadas, das duas únicas fábricas de barretes existentes em Portugal e a curiosa história dos contratadores da neve que, no Coentral, asseguraram o fornecimento das ucharias do Paço Real para a confecção dos doces gelados consumidos pela Corte.

Também o inicial aproveitamento da força hídrica da Ribeira de Pêra pela indústria dos lanifícios (não fosse Castanheira de Pêra o 3º centro industrial português em produção dos lanifícios) veio a ser objecto das considerações dos locutores e dos seus entrevistados.

O quadro de Geografia Humana foi objecto de apreciações várias, com destaque para o projectado repovoamento das encostas serranas pelos souts de castanheiros.

Viu-se bem que o Turismo de permanência não dispõe das infra-estruturas adequadas e que, para o Turismo de passagem, também se registam carências, embora haja, de sobra, motivos de beleza atractiva, natural ou criada pela sensibilidade humana - como é o caso dos jardins da **Casa da Criança Rainha Dona Leonor**, instituição devida ao ilustre Castanhirense que foi o Doutor Bissaia Barreto.

Por fim falou-se do LAÍNTE como linguagem, mais ou menos secreta, dos feirantes, tendo sido salientado, por um dos entrevistados, que se tratava mais de uma linguagem de código do que propriamente de um dialecto.

Além dos locutores já referidos, registou-se a intervenção, como entrevistados, de alguns populares - como os Sr.s Alvaro Ferreira e Manuel Miranda, do Coentral (sobre a actividade dos Neveiros), o Sr. Carlos Alberto Antunes, das Sarnadas (sobre a produção de barretes numa das 2 fábricas existentes naquele lugar) e o Sr. Valdemar Salvador Rosinha, do Fontão (sobre a linguagem do LAÍNTE de Casconha-Castanheira de Pêra).

Também se registou, neste programa, a intervenção do sr.Dr. Mário Nunes, de Coimbra, e do Dr.Herlander Machado, do Coentral (que se referiu a algumas das fontes históricas existentes nos arquivos da Universidade de Coimbra e da Torre do Tombo). E, finalmente, foi entrevistado o Sr.Júlio da Piedade Henriques, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, que fez um eloquente e elucidativo resumo dos projectos de valorização do concelho.

PEDRO LIVRE

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

VENDE-SE

— EM CASTANHEIRA DE PÊRA

NO RESTAURANTE CHOPP-AVENIDA

— NO COENTRAL GRANDE NO BOTEQUIM DOS NEVEIROS

— EM LISBOA

NA TABACARIA MÓNACO ROSSIO 21 NA CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS Largo do Intendente, 45

RECOMPENSA TRANSCENDENTAL

J. Baptista Nunes

Se Maquiavel justificou, de algum modo, o proceder dos Antipapas ou Homens de Estado-Papas, no expediente, muitas vezes pecaminoso, de preservarem o cetro delicado, nas suas mãos, temos de concordar que o facto só foi possível, sem contestação, porque os teólogos, nesses recuados tempos de obscurantismo, não admitiam a independência da Filosofia em relação à Teologia.

Santo Agostinho, por exemplo, reclamava para aquela o estatuto de serviço da Teologia. Chamada a discorrer, sim, no sentido de se atingir uma verdade, mas uma "verdade" que não podia subtrair-se à "Revelação Divina".

Sempre o velho "Problema dos Universais" arrastado dos filósofos da antiguidade, como os "arquétipos" de Platão. A Ideia Geral que só poderia ser atingida por dedução, num conhecimento "à priori". Daí também o fatalismo pré-estabelecido ao destino dos homens e consequentemente a obrigatoriedade de se aceitar com estoicismo, todo e qualquer sofrimento.

A Escolástica, do Século XII para o Século XIII, baseada nas "premissas" supracitadas, não teve qualquer dificuldade em justificar aos seus alunos mais exigentes, a tremenda desigualdade entre os homens, mas nestes uma espécie de intuição progredia.

O segundo salto qualitativo, no sentido de uma razão humana mais esclarecida, começava a desenhar-se com S. Tomás de Aquino, que já no Século XIII, contra a vontade da própria Santa Sé, imprimia uma nova direcção ao denominado "Problema dos Universais". Para ele as Ideias não eram mais "arquétipos" arquivados no transcendente, cujo conhecimento não era passível de ser atingido senão por "dedução", mas sim nomes, simples nomes, que dávamos às coisas depois de as conhecermos.

Este era, por assim dizer, o primeiro ataque à chamada "verdade" Revelação.

Foi graças ao "Tomismo" que a Filosofia se foi desligando a pouco e pouco da Teologia de tal modo que já no "Renascimento" este salto qualitativo, tinha deslocado o epicentro da "Verdade" da chamada "Revelação Divina" para a lógica dos factos. Doravante, ao homem minimamente pensante, era permitido ver não só as grandes e impunes arbitrariedades dos príncipes ou pontífices indignos, mas também e, claramente, a desigualdade entre os homens.

Há quem afirme que, perante esta evidência de injustiças, a Igreja para subsistir, teve de inventar desde então, uma hipotética "recompensa" transcendental, que seria dada aos mais pobres, em compensação do seu infortúnio nesta vida, para além da morte. Procuraremos no próximo número analisar esta questão, como sempre se tem dito, sem qualquer preocupação transcendental.

O JOGO DO XADREZ

O match entre os soviéticos Karpov e Kasparov, a decorrer em Moscovo, levou-me a escrever estas linhas acerca do meu jogo preferido, o jogo dos reis: o xadrez.

Conta-se que o jogo de xadrez foi inventado no Oriente, no país dum rei que, cansado de guerras e lutas (oh, como seria bom se alguns "reis" de hoje também se cansassem de guerras) e querendo distrair-se, resolveu dar um prémio a quem lhe trouxesse a melhor diversão. Depois de muitas horas a ver jogos bonecos, malabaristas, palhaços e outros momos, o rei, muito enfadado, estava prestes a desistir de tentar distrair-se no seu palácio e pensava já em voltar para o campo de batalha, quando entrou no palácio um velho que pediu para também mostrar ao rei o que tinha inventado. À medida que o velho explicava o jogo, o rei ia ficando interessado e, no final, encantado com o jogo novo, perguntou ao inventor qual o prémio que desejava. Então o velho respondeu que queria a quantidade de milho correspondente ao número de grãos obtidos na última casa se se pusesse em cada um, e do dobro do que estava na anterior e na primeira apenas um grão de milho. O rei ficou muito admirado com o pedido e mandou os seus ministros fazerem as contas e darem o justo prémio ao velho inventor. Mas mais admirado ficou quando os ministros lhe disseram que não havia, nos celeiros do país, milho que chegasse para dar tal quantidade ao velho.

Existem muitas lendas como esta, tentando explicar a origem do jogo de xadrez mas, ao certo, não se sabe onde e nem quando foi inventado o jogo. Sabe-se que foi introduzido na Península Ibérica pelo árabes e desde aí se expandiu para toda a Europa, tornando-se no mais apaixonante desporto cerebral do nosso tempo. É jogado por milhões de pessoas e sobre a paixão que irradia sobre quem o joga basta referir a frase do prof. Landaun: "O xadrez é como uma droga, benéfico em pequenas doses, fatal em doses frequentes".

Guilherme Silva
19 anos, estudante, Lisboa

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PÊRA

A cargo do Notário, Licenciado José António Risques Correia da Silva.

DOMINGOS CORREIA DE CARVALHO, SUCESSORES, LIMITADA, COM SEDE EM CASTANHEIRA DE PÊRA, NO LOCAL DOS ESCONHAIS. CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 17 de Agosto corrente, lavrada de folhas seis-verso a catorze do livro de escrituras número 156, deste Cartório, foi elevado o capital da referida sociedade "DOMINGOS CORREIA DE CARVALHO, SUCESSORES, LIMITADA, para cinco mil contos, em face do reforço de quatro mil e quatrocentos contos, mediante a incorporação de reserva de reavaliação e alteraram o pacto social da mesma sociedade, quanto ao seu artigo quarto, depois de terem unificado as quotas que a cada um pertence, o qual passou a ter a redacção seguinte:

ARTIGO QUARTO
O capital social integralmente

realizado em dinheiro e dos demais bens e valores constantes do activo da Sociedade é de cinco milhões de escudos ficando assim distribuído:

Doutor — António Beblano Correia de Abreu Mesquita, Dona Maria Fernanda Beblano Correia de Abreu Mesquita, Dona Maria Fernanda Beblano Correia de Abreu Mesquita, Sacadura Botte e Dona Maria Luísa Beblano Correia de Abreu Mesquita da Silva Azeredo Perdigão, uma quota de setecentos e vinte e nove mil escudos, em comum e partes iguais;

Dona Lidia Maria Beblano Frago do Rocha Ubach Chaves, uma quota de duzentos e oitenta e um mil e duzentos e cinquenta escudos;

Engenheiro Jorge Beblano Correia do Amaral Coimbra e Doutor Carlos Beblano Correia do Ama-

ral Coimbra, uma quota de setecentos e vinte e nove mil escudos, em comune partes iguais;

José Correia de Carvalho, uma quota de quarenta e dois mil e quinhentos escudos;

Dona Maria da Soledade Beblano Correia de Carvalho Sá Viana Rebelo, uma quota de setecentos e vinte e nove mil escudos;

Doutor José Beblano Correia Henriques da Silva, uma quota de duzentos e oito mil e duzentos e cinquenta escudos;

Luís Beblano Correia Henriques da Silva, uma quota de duzentos e oito mil duzentos e cinquenta escudos;

Doutor José Beblano Correia Henriques da Silva e Luís Beblano Correia Henriques da Silva uma quota de trezentos e doze mil e quinhentos escudos, em comum e partes iguais;

e ainda a Dona Maria Teresa Talles Barreto Beblano Correia de Carvalho, uma quota de um milhão setecentos e sessenta mil e duzentos e cinquenta escudos;

Está conforme ao original, na parte transcrita.

Castanheira de Pêra, vinte e nove de Agosto de mil novecentos oitenta e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
a) Francisco Henriques

LAGAR DE AZEITE

Em Castanheira de Pêra, com situação privilegiada e bons logradouros.

VENDE-SE

Infoma a Redacção do Jornal de Castanheira de Pêra (Valinho)

CASA NOVA na Sapateira

VENDE-SE

CASA NOVA, no Ramal da S.a da Guia
Infoma a Redacção
Trata o próprio João Barata - Carameloiro - Figueiró dos Vinhos - Telef. 52194/p.F.

CARTA DE CAMPINAS

Cont. da última pág.

PRO ELEIÇÕES DIRECTAS

Um comício «monstro», calculado em mais de 1.5 milhão de pessoas, teve lugar no centro da cidade de São Paulo, com o objectivo de conseguir eleições directas para Presidente da República.

Apesar de tamanha multidão tudo correu em plena ordem e respeito civico, mesmo que nessa reunião se juntassem todas as tendências políticas de esquerda, moderadas e radicais. Era visível o grande número de bandeiras vermelhas, umas dos socialistas e outras mais ousadas para o nosso meio politico-popular, ainda incipiente, com as características dos movimentos internacionais.

Valeu pela demonstração civica, pela maturidade do povo, pelo amor à Pátria e por tudo em defesa da DEMOCRACIA!

Lá estava a ORQUESTRA SINFÓNICA DE CAMPINAS sob a talentosa regência do nosso amigo

maestro Senhor Benito Juarez, executando BEETHOVEN, BACH e outros talentos da música erudita e, na abertura e fecho, executando o HINO NACIONAL DO BRASIL!

Parabéns gente, estamos em calma!

«OS COELHOS» se reúnem no «RECANTO DONA AMÉLIA»!

Eram quasi todos da nossa família, só faltando os do Rio de Janeiro que não vieram por dificuldades várias ou por doença.

Era a minha família que se reunia aqui, alegre para receber a irmã MARIA PRECIOSA DOS SANTOS COELHO que aqui está em passeio.

Muita alegria, ambiente simples e descontraído, com as crianças numa festa sem fim, nos davam a certeza que a vida continua e que as tradições são realidade.

Estavam lá para confirmar: o irmão CARLOS COELHO, esposa e filho; a irmã MARIA ERNESTINA, o cunhado JOAQUIM SOARES DA SILVA, os filhos Carlos e Marco, mais 2 lindos netinhos ANTONIO SANTOS COELHO, esposa HELENA; os filhos FERNANDO E JOSÉ, esposas Glória e Malú, mais 5 netinhos que são o nosso enlevo. Estava a minha mulher ZEFERINA LIMA MONTEIRO COELHO, que foi incansável para servir a todos.

A Preciosa fez um «arroz doce à moda da Covilhã» que ficou uma delícia. Foi comer até limpar os pratos!

Foi servido um «Churrasco» à maneira gaúcha e os «mestres» cucas foram os filhos e mais o cunhado «Quim».

Confraternização total, colheita de couves da nossa horta, final dum dia que ficará para recordação dum família de TRABALHO, que gosta de VIVER e LAZER!!!

Eduardo Coelho

TERRENO

Vende-se em Castanheira de Pêra, junto à Estrada Nacional, com cerca de 4.000 metros quadrados, Água da Rede e Electricidade — Infoma a Redacção do Jornal de Castanheira de Pêra (Valinho)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CHITAS

de
Aurora da Silva
Tomás
CHITAS

Telef. 44467
SARZEDAS DO VASCO
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

GUALTER SANTOS

ADVOGADO

Escritórios:

- FIGUEIRÓ DOS VINHOS (Quartas e Sábados)
- R. DR. MANUEL S. BARREIROS
- POMBAL

Urb. Sta. LUZIA 7-3.º - Dto. Telef. 23372



FUNERAIS E ARTIGOS RELIGIOSOS
EXCLUSIVO DESTA AGÊNCIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA PÁSCOA

Rui Páscoa de Oliveira

SAPATEIRA — Tel. (036) 44354 — 3280 Cast. de Pêra

NOTÍCIA **Castanheirense**

AMIAL
falecimento
JOSÉ MARIA DINIS

Mais um amigo parte na derradeira viagem: JOSÉ MARIA DINIS. Faleceu no dia 23-09-84, com a idade de 79 anos. Era solteiro e residia no Amial, Castanheira de Pêra. O funeral do nosso bom e amado homem foi para o cemitério da nossa vila. À família, os nossos sentidos pésames.

BALSA

Falecimento
Etelvina da Conceição
Tomás Henriques



Natural do lugar da Balsa, faleceu no passado mês de Agosto na residência de sua filha em Vendas Novas, a sra. D. Etelvina da Conceição Tomas Henriques, que contava 81 anos de idade. Era mãe da Sra. Professora Primária, D. Domitília Henriques Dias Eiras Morgado Dinis, casada com o sr. Rui Morgado Dinis, digno Tesoureiro da Fazenda Pública, em Montemor-O-Novo e dos Srs. Victorino Tomas Henriques, casado com D. Aldina Pereira Henriques, Manuel Tomas Henriques Dias, casado com D. Helena Mendes Henriques, Joaquim Tomas Henriques Dias, casado com D. Aida da Conceição Henriques e Dr. Agostinho Eiras, casado com D. Maria da Conceição Henriques e Dr. Agostinho Henriques Eiras, casado com D. Maria da Conceição Marcão dos Santos Eiras.

O seu funeral que se realizou para o cemitério de Sarzedas de S. Pedro, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, nele se tendo incorporado elevado número de pessoas.

“JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA” apresenta a todas as pessoas da família enlutada, sentidas condolências.

AGRADECIMENTO

ETELVINA DA CONCEIÇÃO TOMAS HENRIQUES

Seus filhos, genro, noras, netos e demais família, agradecem reconhecidos, a todas as pessoas que estiveram presentes na sua dor e a acompanharam à última morada.

CAMELO

CASAMENTO

VITÓRIA MARIA de ALMEIDA CORTEZ
NORBERTO ANTÃO CORTEZ



Realizou-se no dia 14 de Julho de 1984, na Igreja do Soito, em Espinho — Mortágua, o casamento entre VITÓRIA MARIA DE ALMEIDA CORTEZ — filha de Fernando de Almeida e de Esmeralda Almeida Simões e NORBERTO ANTÃO CORTEZ — filho de Manuel Cortez e de Encarnação Cortez.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o casal Bernardino Morgado da Silva e Vitória Pereira de Almeida, e por parte do noivo o casal Manuel Caetano e Georgette Almeida Henriques da Silva.

Ao novo casal, que fixou residência na capital dos Estudantes, desejamos as maiores felicidades pelo futuro que se lhes depara.

VILA

MARIO NABAIS
Agradecimento



A família de Mário Nabais agradece, por este meio, a todas as pessoas que tiveram a solidariedade de a acompanhar no profundo desgosto que a enlutou e que, por sentimentos de fraternidade cristã e humana, a ajudaram a enfrentar tão doloroso desenlace.

CASAMENTO -
MARIA FERNANDA E
PEDRO BARROS

Realizou-se no passado dia 8 de Setembro mais um casamento entre dois jovens conterrâneos bem conhecidos no nosso meio. São eles, Maria Fernanda Rodrigues de Figueiredo filha de Manuel Alves de Figueiredo, de Pombal e de Sofia Lopes Domingues de Figueiredo, do Troviscal mas há muitos anos radicada em Pombal e António Pedro Barata Barros, filho de António Barros industrial e proprietário na nossa terra e de Fernanda David Barata Barros. Apadrinharam o acto por parte da noiva o casal Hermenegildo Lopes Antunes, do Troviscal mas radicado no Brasil há longos anos e Ruth Gaspar Antunes e por parte do noivo o casal Manuel Moreira Barros, industrial de Lanifícios em Lisboa e Maria Silvia Barros.

A cerimónia efectuou-se no Mosteiro de Santa Maria da Vitória na Batalha pelo Reverendo Pedro Santos, acedendo ao pedido do noivo que foi no Colégio São Teotónio em Coimbra um seu brilhante discípulo. Durante a cerimónia este teve alguns elogios aos noivos entre palavras de conteúdo poético manifestando ainda o seu regozijo pela atitude tão sagrada ante uma sociedade cada vez mais degradada. Após a Homilia matrimonial seguiu-se o Banquete na Estalagem Típica do Mestre Afonso Domingues na Aldeia de Santo Antão, símbolo e resumo de uma Aldeia tipicamente Portuguesa. Os cerca de 400 convidados aplaudiram os noivos a recepção da Estalagem, manifestando também a alegria de ali constatarem mais uma felicidade que ajudaram a engrandecer. Iniciou-se o Banquete com um aperitivo tradicionalmente Português, com a apresentação do rancho Folclórico de cuja actuação foi alvo de merecedores aplausos. Servido o Banquete a moda Portuguesa foi durante este que fomos acompanhados pelo conjunto que viria também a encerrar o dia. Algumas palavras do noivo em agradecimento em primeiro lugar aos seus pais a sua esposa e a todos que ali estavam e não só, levaram-nos a aquiescer na nossa sensibilidade o valor que a família representa em todos nós.

Ao novo casal aqui fica também o nosso regozijo e parabens pelo matrimónio, bem como lhes desejamos um futuro de acordo com os seus desejos.

Baptizados

Os milagres de cada dia vão-se sucedendo e vão-se também dirigir as novas vidas pelo caminho de Deus:

Ao Diogo Miguel - Filho de Jorge Manuel Barata Vidal e de Ana Bela Mendes Henriques Vidal, apadrinhado por Valdemar Rebelo da Silva e por Paula Maria Lourenço Barata, e a INES DA CONCEIÇÃO - filha de Bebianho Antunes Rosinha e de Maria Isabel da Piedade Medeiros Rosinha, apadrinhado por Domingos Alves Miguel e por Ana Isabel Medeiros de Castro Bernardo, - desejamos um futuro de acordo com o sonho dos vossos pais.

SAPATEIRA

Agradecimento
Velmira da Piedade Tomás

Em 29-03-84 faleceu a Sra. D. Velmira da Piedade Tomás, de 86 anos de idade, viúva de Jacob Tomás (falecido) e mãe da Sra. D. Maria da Soledade Tomás casada com Francisco Henriques Teixeira, Armando Coelho Tomás, casado com Judite da Conceição Baeta Tomás e do Dr. José Coelho Tomás casado com Élia Dinis Tomás; era avó de Águeda da Conceição Tomás Henriques, Dr. José Manuel Baeta Tomás, Dr. António José Baeta Tomás, Dr. José Dinis Coelho Tomás e Cristina Dias Coelho Tomás.

O funeral realizou-se para a Vila.
O JCP expressa condolências à família.

Casa Nova no Bolo

VENDE-SE, bem situada e com bons logradouros.
Trata a própria: Margarida Amália — Telef. 44440

TROVISCAL

Emidio Fernandes

Este nosso dedicado Amigo e assinante, que nos E.U.A. exerce a sua actividade profissional, esteve recentemente de visita a seus familiares, nesta localidade (sua Terra Natal) fazendo-se acompanhar de sua irma D.Cesaltina Fernandes Macedo, também nossa assinante.

Gratos pela visita que nos fizeram, bem como pela legalização de suas assinaturas.

Falecimento

Adelina dos Santos Costa
Antunes

Foi a nossa terra dolorosamente surpreendida, motivada pela triste notícia de ter falecido no passado dia 29 de Setembro na sua residência, a sr.ª D. Adelina dos Santos Costa Antunes.

Tal notícia que infelizmente era esperada, dado o estado de saúde da bondosa sr.ª que ha tempos se encontrava bastante doente, e constantemente assistida clinicamente, tudo se lhe tendo feito, para um minorar de sofrimento e prolongamento de vida.

Mas nem por ser esperada a infausta notícia causou menos tristeza nesta povoação, onde a sr.ª D. Adelina gozava de gerais simpatias, bem como de toda família. A bondosa sr.ª, amiga de toda a gente, muito em especial dos pobres, muito bem fez à estes, que em sua casa eram sempre bem acolhidos e profundamente atendidos. Contava 75 anos de idade, e era viúva do saudoso Artur Coelho Antunes, mae do Sr. Alcides do Nascimento Santos Coelho sócio-gerente da conceituada firma local, Fernandes, Antunes & C.ª, L.ª, casado com D. Aurea da Costa Tomás Coelho e avó do Sr. Alcides Tomás Coelho, casado com D. Maria Cristina F. Ribeiro Coelho.

Soube ser sempre, esposa, mãe e avó exemplar, dedicando a toda a família uma amizade sincera, mas que felizmente sabíamos que era bem correspondida.

O seu funeral, que se realizou para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pêra, foi uma bem sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas centenas de pessoas.

“JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA” apresenta a todas as pessoas da família enlutada, sentidas condolências.

SARZEDAS DE SÃO PEDRO

CAPELA DE S. PEDRO

Os elementos da Comissão de Culto da Capela de S. Pedro mostraram o seu dinamismo ao dotarem esta capela com uma aparelhagem sonora para actuar no interior e no exterior do templo.

Esclarece-se que o amplificador faz parte integrante da aparelhagem que ficará a servir também o relógio que a Comissão de Culto tinha em mente comprar quando foi surpreendida com a oferta do mesmo por um sarzedense.

Claro que, se não fora o grande bairrismo deste povo, que não se cansa de praticar o bem, não seria possível à Comissão de Culto pôr mãos à obra, de grande montante, que levou a efeito.

Como é óbvio, pretendeu a Comissão de Culto dar conta do nome dos conterrâneos participantes na subscrição que realizou e das importâncias de cada donativo recebido.

Recebeu o Jornal de Castanheira de Pêra uma extensa lista de nomes e quantias que só por falta de espaço não publica neste número. Mas, apesar do inevitável atraso com que dá publicidade a esta notícia - pelo que apresenta desculpas aos seus dedicados leitores - entende a sua Redacção que não deverá deixar de dar conhecimento público de um resumo total desses donativos, distribuindo-os por povoações:

RESUMO TOTAL DOS DONATIVOS

- Sarzedas de S. Pedro	Esc.	134.400\$00
- Balsa	Esc.	23.800\$00
- Sarzedas do Vasco	Esc.	41.000\$00
- Souto Fundeiro	Esc.	2.800\$00
- Ervideira	Esc.	2.500\$00
- Vale das Mós	Esc.	500\$00
TOTAL	Esc.	205.000\$00

Jornal de Castanheira de Pêra felicita as povoações acima referidas pelo seu Bairrismo e Devoção.

AGRADECIMENTO

VELMIRA DA PIEDADE TOMÁS

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família agradecem reconhecidos a todas as pessoas que estiveram presentes na sua dor e a acompanharam à sua última morada. A todos, o nosso muito obrigado!

FALECIMENTO

Dr. José Fernandes de Carvalho



Fomos surpreendidos com a notícia do falecimento, no passado dia 7 de Novembro de 1984, do Senhor Dr. José Fernandes de Carvalho. Antigo Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Péra, a quem, entre outras obras, se ficou devendo a conclusão do edifício dos Paços do Concelho, em 1926, o sr. Dr. José Fernandes de Carvalho foi, também, o fundador e o primeiro director do antigo Jornal regionalista do nosso concelho — O Castanhelense.

Se ao Dr. Manuel Diniz Henriques, com a fundação do Jornal O RIBEIRA DE PÉRA, se ficou devendo a iniciativa da criação, em 1914, do 1.º Jornal do nosso concelho, a verdade é que, no campo da Imprensa Regional, o Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho foi, em 1937, uma figura marcante, que assegurou a Castanheira de Péra a publicação de um periódico regionalista.

Paz à sua alma!

AGRADECIMENTO

Dr. José Fernandes de Carvalho

A família enlutada agradece muito sensibilizada a todos quantos se dignaram manifestar-lhe a sua solidariedade no doloroso acontecimento.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

BIOQUIAB, LDA.

ALDA BRANCO GAMA
Dir. T.º em Farmácia — Especialista

Licença nº 286 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 99280



FINEVE

ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS · DISCOS · GÁS MOBIL

LOJAS

1 R. CONDE DE REDONDO, 62 | PRAÇA DO ANEIRO, 6
TEL. 56 11 47 (4 Linhas) | TELS. 88 33 11 - 80 39 34
1100 LISBOA | 1000 LISBOA

3 Centro Técnico
RUA ALMEIDA E SOUSA, 32 | R. CONDE REDONDO, 78-A
TELS. 65 62 71 - 65 64 86 | TELS. 55 85 84 - 57 43 24
1300 LISBOA | 1100 LISBOA

RECORDANDO ALGUNS MOMENTOS DA ENTREVISTA REALIZADA NO NATAL DE 1982

Neste momento da entrevista, atentámos melhor no plano, situado, a um canto da ampla sala. Tornando repositório de molduras e de "bibelots", ali vimos uma fotografia do Dr. José Fernandes de Carvalho com o colar correspondente ao grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo.

Falámos sobre aquela condecoração e pudemos ler o diploma, datado de 5 de Outubro de 1931, que lhe conferiu "as honras e o direito ao uso das insígnias que lhe correspondem".

E lá vimos a assinatura do Presidente da República de então, por inerência tornado "Grão-Mestre das Ordens Portuguesas".

Entre os jornais que estavam depositos sobre a mesa encontrava-se o nosso "Jornal de Castanheira de Péra".

Afinidade visível a de ser o Dr. José Fernandes de Carvalho o fundador do Jornal "Castanhelense", em 1937, e de nós próprios sermos os iniciadores do novo "Jornal de Castanheira de Péra" neste ano de 1982... Aludimos a essa circunstância e ouvimos palavras que muito nos penhoraram. Manifestou apreço pelo nosso esforço. Deu-nos estímulo generoso e amável. Fez-nos sentir a responsabilidade de procurar merecer tão bondosas referências.

A certa altura de nossa conversa, expressámos o desejo de ali voltarmos um dia, talvez para

vermos cartas e recordações das grandes personalidades, doutro-ra que o nosso anfitrião conheceu de perto.

— Cartas?... Tinha muitas!... Mas queimel tudo... Para que havia de ficar isso tudo para aí, se já não tem interesse para ninguém?

Disferçámos a nossa discordância, que o nosso gesto pela História nos leva a defender a salvaguarda de todos os documentos e apenas pudemos murmurar um desconsolado "Foi pena!"

la alto o Sol quando, já na rua, nos despedimos. O sr. Dr. José Fernandes de Carvalho fizera questão de nos acompanhar ao carro. Antes, estivemos consigo, no seu acolhedor jardim, apreciando relvados e olivedo. E sobraçamos o volume da colecção do Jornal "Castanhelense" que gentilmente nos ofereceu.

— Eu não tenho herdeiros — disse — tenho muito gosto em que estes jornais fiquem consigo.

E no prolongado abraço que trocamos sentimos a sua emoção. Vimos-lhe uma lágrima talmosa Escutámos a sua voz embargada.

— Foi um prazer! — dissemos a um tempo — Havemos de falar mais vezes!

Mas infelizmente, nunca mais nos encontramos

Herlander Machado

JOSÉ MIGUEL BAPTISTA

Especialista da Maternidade dos H.U.C.
— Gravidez e partos.
Consultas — 4.a Feira 16,00 horas
Centro Médico S. Silvestre
Telefone 99280 — LOUSÃ

MANUEL LOUZÁ HENRIQUES
MÉDICO PSIQUIATRA

Residência: Rua de Gil Vicente, 130 — Telef. 71484
Consultório: Av. Sá da Bandeira, 46-3.º Dto.
— Telef. 28560 3000 Coimbra

CENTRO MÉDICO S. SILVESTRE

LARGO DO MERCADO
TELEF. 99280
3200 LOUSÃ

Atendimento Permanente — 10 às 23 h.
Clínica Geral. Pequena Urgência e Electrocardiografia.
Especialidades (Por Marcação).
— Urologia — Sábado 11 horas
— Ginecologia/Obstetrícia 2.a feira 15 horas
— Obstetrícia — 4.a Feira 16,30 horas
— Neurologia — 6.a Feira 15,00 horas
— Psiquiatria — 4.a Feira 15,00 horas
— Ortopedia — 3.a Feira 14,00 horas
— Cardiologia — 6.a Feira 14,00 horas
— Dermatologia — Sábado 11,00 horas
— Doenças Alérgicas/D. Pulmões — 2.a Feira 15,00 h.
— Reabilitação.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PEDROGÃO GRANDE

Comemorações do 20.º Aniversário do Corpo de Bombeiros

FOI CUMPRIDO COM O MAIOR BRILHO O SEGUINTE PROGRAMA:

DIA 14 DE JULHO DE 1984

18H00 — Abertura das comemorações com salva de morteiros
20H00 — Noite desportiva no Pavilhão Gimnodesportivo de Pedrogão Grande, com um mini torneio de FUTEBOL DE SALÃO.

DIA 15 DE JULHO DE 1984

08H00 — Toque de sirene dos Bombeiros a assinalar a realização do CORTEJO DE OFERENDAS, com Içar de Bandeiras na Câmara Municipal, seguida de arruada pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Pedrogão Grande.
08H30 — PROVAS DE ATLETISMO
13H00 — Concentração da população com as suas ofertas e carros alegóricos.
14H00 — Desfile do CORTEJO DE OFERENDAS
16H00 — Começo do LEILÃO das ofertas, com participação de actividades culturais e recreativas do concelho.
22H00 — Grandioso BAILE com o conjunto "CHAMAS" dos Bombeiros Voluntários de Pombal e a participação do Grupo Coral "ARCUDA" de Albergaria dos Doze.

DIA 22 DE JULHO DE 1984

08H00 — Içar das Bandeiras
10H30 — Recepção às entidades oficiais convidadas, no Salão Nobre da Câmara Municipal.
11H00 — Missa Campal no Largo da Devesa benção e baptismo das viaturas dos Bombeiros Voluntários e condecoração de beneméritos.
12H30 — Almoço
14H00 — Visita às novas instalações dos Bombeiros Voluntários de Pedrogão Grande, em construção.
14H30 — Visita ao cemitério em homenagem a Bombeiros e Beneméritos falecidos.

O Jornal de CASTANHEIRA DE PÉRA felicita a Corporação dos Bombeiros de Pedrogão Grande.

CASA RIBEIRO

Henrique Ribeiro e Filhos, Lda.

SILGUEIROS

GUARNIÇÕES PARA TODO O GÉNERO DE DECORAÇÃO
FRANJAS, BORLAS, GALÕES E CORDÕES

Fábrica:

Av. Infante D. Henrique — Telefones 854841 / 854866
Lote N.º 4 (Cabo Ruivo)
1800 LISBOA — PORTUGAL



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS A ORDEM:

(Contas Individuais: Simples ou Conjuntas)
Saldo Até 150 000\$00 4 %
No excedente 2 %

DEPÓSITOS A PRAZO:

De 30 até 90 dias 17,5 %
De 91 até 180 dias 21,5 %
De 181 até 365 dias 28 %
De 366 até 730 dias 30 %

(Quantias superiores a 5000\$00)

CRÉDITO AO:

Sector Público
Predial
Industrial
Agrícola

NOTÍCIA **Castanheirense**

COENTRAL



CONFRATERNIZAÇÃO DE TRABALHADORES

Julgamos merecedor de interesse, e mais ainda nos tempos conturbados pelas distâncias políticas, trazer aqui a notícia do convívio realizado pelo pessoal da firma ANTÓNIO LOPES LADEIRA, SUCRS., L.DA DO COENTRAL, que, com o aproximar das férias anuais, decidiu reunir-se com os sócios da Empresa para um convívio almoço que teve lugar no Parque das Meandras. O bom ambiente entre empregados e patrões serviu de conteúdo exemplar para aqueles que tentam e pretendem afastar cada vez mais as duas classes. Assim vale a pena consentir da vida tais momentos.

E lá estaremos para o ano, para saborearmos o pitau e o exemplar!

Os Empregados

GESTOSA

Falecimento

FLÁVIA GUEDES LARA PIMENTA

Natural de Tabuaço, faleceu nesta localidade, em casa de sua irmã, a sra. D. Flávia Guedes Lara Pimenta, viúva do saudoso Tenente da Armada José Pereira Pimenta. A extinta, que contava 86 anos de idade, era irmã da Sra. D. Aurora Guedes Lara, casada com o sr. Eduardo Antunes e tia da Sra. D. Aurora dos Santos Guedes e do Sr. Fausto dos Santos Guedes.

O seu funeral que se realizou para o cemitério de Tabuaço, teve invulgar acompanhamento.

“JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA” apresenta a toda a família enlutada, sentidos pésames, muito em especial ao nosso bom Amigo Sr. Eduardo Antunes.

MOITA

CASAMENTO

ANA PAULA LOPES CAETANO e ABÍLIO JOSÉ RODRIGUES VIDAL

Na nossa Igreja Paroquial, realizou-se recentemente o enlace matrimonial da menina Ana Paula Lopes Caetano, prendada filha do Sr. Aurélio dos Santos Caetano e da Sra. D. Benilde Simões Lopes Caetano, com o Sr. Abílio José Rodrigues Vidal, filho do Sr. José Fernandes Vidal e da Sra. D. Maria Otília Henriques Rodrigues. Apadrinharam o acto por parte da noiva o Sr. Arlindo dos Santos Caetano e D. Maria Helena Simões Lopes Leitão e por parte do noivo, o Sr. Abílio Henriques Rodrigues e D. Silvína Henriques Lobo.

Finda a cerimónia religiosa, foi a todos os convidados, oferecido um finíssimo almoço que decorreu em ambiente de grande animação, tendo vários convidados brindado pelas felicidades do novo casal.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias e fixaram residência no Troviscal, deseja “Jornal de Castanheira de Pêra” um futuro repleto de felicidades.

ACONTECEU **RIBEIRA DE PÊRA**

FERNANDO MARTELO

na Av. P.º Diogo de Vasconcelos

Todos os dias, excepto às Sextas,

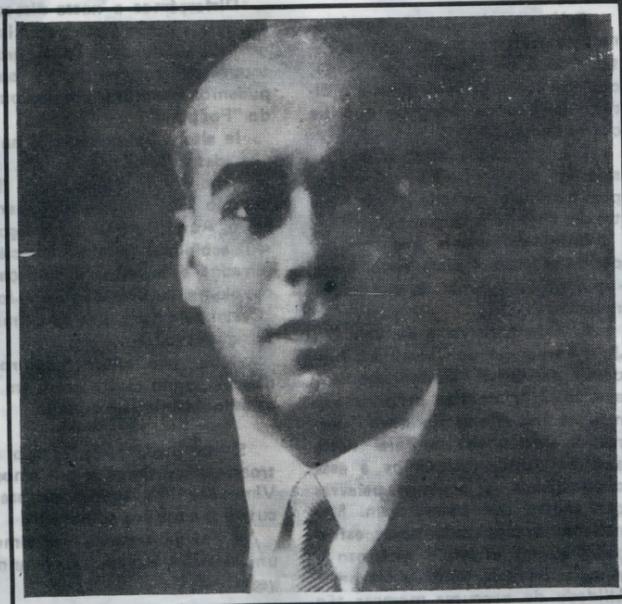
Telefone 52329

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADO

FIGURAS DO CONCELHO

Justa homenagem ao **DR. ERNESTO MARRECA DAVID** médico em Castanheira de Pêra



Por ocasião da passagem da data em que se completaram 50 anos da sua actividade como clínico, o sr. Dr. Ernesto Marreca David recebeu da ORDEM DOS MÉDICOS o honoroso diploma cujos dizeres transcrevemos com o maior aprezamento:

DR. ERNESTO MARRECA DAVID

HOMENAGEM AOS MÉDICOS JUBILADOS QUE ERGUERAM BEM ALTO O PADRÃO DA MEDICINA PORTUGUESA.

Ordem dos Médicos

“Jornal de Castanheira de Pêra felicita vivamente e com amizade o sr. Dr. Ernesto Marreca David, expressando publicamente o seu apreço e admiração pela sua actividade devotada ao nosso Concelho, não só como clínico, mas, também, como esforçado Autarca, em tempos bem difíceis, e como prestimoso dirigente de agremiações humanitárias, religiosas e regionalistas.

Bem Haja!

EXPOSIÇÃO DISTRITAL DE 1884

PARA A MEMÓRIA DO TEMPO... (6)

O Dr. José M. Amado Mendes na crónica de hoje, dá-nos conta de um caso de espionagem, onde um operário da indústria de lanifícios se integra numa fábrica estrangeira para recolher informações tecnológicas que aplica no nosso País e na unidade onde trabalha.

Um caso de espionagem industrial em 1885-1886

A industrialização, como outros fenómenos de grande amplitude e significado, tem alastrado às limitações impostas pelas respectivas fronteiras. É, afinal, este cariz transaccional que se pretende realçar quando se refere, por exemplo, o **internacionalismo industrial**. Todavia, a transferência de alguns dos factores do desenvolvimento industrial — em especial a tecnologia — não é espontânea, pois geralmente estão-lhe associadas medidas institucionais (aduaneiras, registo de patentes, exclusivos de fabrico e acordos de cooperação) ou particulares (emigração de empresários, técnicos ou operários, aquisição de maquinaria, obtenção de modelos e processos de fabrico).

Portugal, país periférico e só tardia e limitadamente industrializado, teve obviamente que recorrer à importação de tecnologia, através das modalidades mais em voga — **imitação e adaptação**. Entre os agentes introdutores ou divulgadores de inovação tecnológicas no nosso país, têm-se salientado diversos empresários — desde os Arnaud,

Ratton e Verdier, no final do século XVIII, aos Planas Dória, Coronellas e outros, no final do século XIX — técnicos e operários. Como a acção destes, em especial a dos últimos, tem permanecido geralmente no esquecimento, recordemos a de um deles.

Entre as firmas extra-districto presentes na Exposição Distrital de Coimbra de 1884 — cujo 1º centenário ora comemoramos — contava-se a de António Alves Bebião & Filho (lanifícios), de Castanheira de Pêra. Devido à grande dificuldade de encontrar pessoal habilitado para os diferentes mistérios da indústria de lanifícios, a dita firma candidatou-se (final de 1883), a fim de que um dos seus operários, Manuel de Carvalho Rosinha, pudesse efectuar um estágio no estrangeiro, a expensas do Governo. Aquele viria a ser um dos seleccionados, para o que muito terá contribuído a sua já longa experiência no ramo dos lanifícios, pois tendo então (Janeiro de 1884) apenas 22 anos de idade, encontrava-se desde os 9 anos ao serviço da dita firma.

M. de Carvalho Rosinha chegara à Alemanha a 7 de Janeiro de 1885 e, em 20 do mesmo mês, dirigiu-se para Cottbus, cidade localizada a 125 Km de Berlim, então com 30 000 habitantes e 25 fábricas de lanifícios. Colocado na secção de tecidos da fábrica de Gustav Sammson, ali trabalhou durante 2 meses, com um dos teares mecânicos que a fábrica possuía, o qual, segundo informa, funcionava tão facilmente com 1 como com 7 lançadeiras.

Já relativamente familiarizado com a secção mencionada e desejando aperfeiçoar-se nas restantes fases do fabrico, Rosinha pretende tomar contacto com as outras secções da fábrica. Contudo, os escasos conhecimentos de língua e a proibição do proprietário impedem-no de o fazer. Vê-se então obrigado a recorrer à **espionagem industrial**, como hoje diríamos; para o que, servindo-se da posição de contra-mestre da respectiva secção de tecidos, a que ascendera, estabelece «contacto com os mestres de outras repartições, de forma que, captando-lhes as simpatias, estava, por assim dizer, na posse de seus segredos». Com os progressos entretanto alcançados por Rosinha, na língua como na sua actividade, ser-lhe-ia posteriormente autorizado o acesso às diversas secções da fábrica.

Do interessante relatório que elaborou uma vez re-

gressado a Portugal (data de Lisboa, 21 de Setembro de 1886) e que temos vindo a seguir, somente destacaremos mais duas passagens, reservando a sua publicação na íntegra para próxima e mais adequada oportunidade. Uma diz respeito à sua apreciação ao desenvolvimento da indústria de lanifícios: «não supunha que a indústria de lanifícios, no estrangeiro, tivesse atingido um grau de perfeição tão assombroso». Sobre a nossa indústria, por seu turno, escrevia, ainda que com algum exagero: «estamos na retaguarda de todos os países, porque nos fica tão caro só a tecelagem como lá fora toda a fabricação».

Desconhecemos o contributo que Rosinha viria a dar à sua antiga entidade patronal — A. Bebião & Filho —, bem como os efeitos da sua futura acção pedagógica como mestre de tecelagem da Escola Industrial da Covilhã. Porém, é nosso entender que, mesmo assim, M. de Carvalho Rosinha bem merece ser recordado, pelos motivos apontados e que passamos a resumir: a) dedicação à indústria têxtil desde tenra idade (9 anos); b) esforço que teve de fazer para se adaptar a um meio linguístico estrangeiro, sem estudos prévios adequados; c) e, finalmente, a astúcia de que se socorreu para melhor poder aproveitar da sua permanência num país altamente industrializado do centro europeu.

J. Amado Mendes



DEPOIS DE SEIS ANOS DE SINGULAR ACÇÃO PASTORAL EM CASTANHEIRA DE PERA O REV. PADRE ANTÓNIO JOSÉ DE MATOS É O NOVO PÁROCO DA FREGUESIA DE RIBEIRA DE FRADES

Eram 11 horas do dia 17 de Junho quando o Padre Dr. António José de Matos, chegou à sede da freguesia de Ribeira de Frades, onde com certa expectativa era aguardada a sua chegada.

Centenas de pessoas, não só daquela localidade como também muitos seus amigos vindos prepositadamente (e alguns de muito longe) assistiram à sua posse que lhe foi conferida por um representante do Senhor Bispo de Coimbra.

O Padre Dr. António José de Matos que durante seis anos dirigiu com aprumo, zelo e competência, os destinos Paroquiais da nossa freguesia, é hoje recordado entre nós com saudade, motivada pelas suas qualidades profissionais, morais e intelectuais.

Daqui mais uma vez lhe rendemos as nossas humildes homenagens, homenagens que certamente lhe irão ser um dia rendidas pelos paroquianos de Ribeira de Frades e pela própria Igreja.

Foi um dos fundadores do nosso Jornal, e a quem o nosso concelho muito ficou a dever, razão porque é bem merecedor da nossa gratidão e respeito.

Por todos estes motivos, teve no acto da sua posse, a presença de muitos Castanheirenses, para mais uma vez, lhe manifestarem o seu reconhecimento e demonstrarem que deste lado não sopra o vento da ingratidão.

"JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÉRA" não podia alhear-se a tal facto, pois

não só os que o dirigem como também todos quantos trabalham na sua feitura, guardam religiosamente na sua memória, o nome do Padre (Dr. António José de Matos.

Por isso, lá estivemos, e, de bom grado nos associamos àquela simples mas sincera homenagem.

Podemos, sem sombra de dúvida, afirmar que Ribeira de Frades tem hoje a orientar os destinos da sua Igreja, um Pároco, que além de cumprir todas as funções atribuídas pela sua missão, muito se dedica à causa de combater o ódio, sem a qual a sociedade não pode tirar bons resultados.

Num dos momentos solenes da sua posse, foi por um elemento do conselho Paro-

quial de Ribeira de Frades dirigida a seguinte saudação.

Senhor Padre
É neste momento desejo do conselho da Igreja Paroquial de todos os organismos a Ela ligados e de todos os paroquianos em geral, dar-lhe as boas-vindas e saudá-lo profundamente.

Bem-vindo seja a Ribeira de Frades.

Temos a consciência das fases difíceis que por vezes a Igreja atravessa, mas como Igreja que somos queremos deixar-lhe uma certeza: A de que o queremos acompanhar e apoiar na sua missão mesmo nos momentos mais difíceis.

Queremos ser uma comunidade onde nos sintamos pedras vivas, uma comunidade que fale pelo testemunho. Onde em cada sorriso vá um pouco de amizade.

Para isso contamos receber ao longo do tempo, o muito que certamente tem para nos dar.

Que o Senhor o ajude e ilumine na tarefa para a qual o destinou.

Bem-haja, sr. Padre.
E nós dizemos também.
Bem-haja Padre Matos.

ACONTECEU RIBEIRA DE PERA

SARZEDAS DE S. PEDRO

NOVO MÉDICO Dr. Carlos Alberto Gonçalves da Silva

Com elevada classificação, concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Medicina, em Lisboa, o sr. Dr. Carlos Alberto Gonçalves da Silva, filho do nosso amigo e conterrâneo sr. António Duarte Silva e da srª D. Maria Fernanda Gonçalves Silva.
Ao novo médico deseja «JORNAL DE CASTANHEIRA DE PERA» um futuro repleto de felicidades.

BAPTIZADO NELSON ANDRÉ

O NELSON ANDRÉ - filho de António João Martins Nunes e de Aldina Pereira Adamásio Martins Nunes, apadrinhado por João dos Santos Neto Gomes e por Leopoldina Maria Antunes Farinha, - também já está entre nós. Desejamos um futuro onde possas cumprir os teus ideais, que serão os dos teus pais:

ALTINO BARATA HENRIQUES



Um Sarzedense amigo da sua terra.

O povo que constitui o núcleo populacional de Sarzedas de S. Pedro, é por natureza generoso e bairrista, pois a confirmá-lo, bem o demonstra a série de melhoramentos com que tem dotado a sua terra.

O facto de já termos noticiado a colaboração de muitos beneméritos, prestando-lhe assim a nossa humilde e sincera homenagem, nem sempre com isso julgamos ter saldado a nossa dívida. Não, porque se é um dever de educação, todo aquele que dá, esquecer que deu, também não é menos dever de, todo aquele que recebe, nunca esquecer que recebeu.

É pois, aquilo que temos a certeza passar-se com o povo deste núcleo populacional, que neste momento está bastante reconhecido ao Sr. Altino Barata Henriques, natural de Sarzedas do Vasco que, em cumprimento da sua vontade, muito recentemente dotou a torre da nossa Igreja, com um relógio electrónico.

Obrigado, sr. Altino Barata Henriques.
Conhecêmo-lo bem, e por isso nada nos surpreendeu.
Muito em breve, voltaremos a este assunto.

Av. Infante D. Henrique - Telefones 854841 / 854842
Lote 104 - Cabo Razo)
1510 LISBOA - PORTUGAL

NOTÍCIA Castanheirense

AUTOMÓVEIS

Deseja comprar, vender ou trocar o seu Automóvel ou Forqunete a gasolina ou a gasoil?

CONSULTE

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.

DE MANUEL TOMAZ & FILHOS

Rua de Arroios, 152-A
Telefones 401 85 e 53 8034
1100 LISBOA

POVOS SERRANOS QUE HORIZONTES?

BURACOS E «BURACOS»

Desde sempre que os portugueses, condutores amadores, profissionais, simples passageiros das carreiras de camionagem, em suma todos os utentes das vias nacionais

O leitor, claro, não sabe e nós, evidentemente, também não!

Obviamente, o que sabemos é uns argumentarem que estava previsto vender-se ouro, para tapar

FERNANDO COSTA

estão habituados a estradas, em maior ou menor escala, com buracos...

Porém, agora, outros "buracos" aparecem: os do Orçamento Geral do Estado. A questão, por não ser novidade, por se repetir, não é nem pode ser pacífica porque, forçosamente, mais sacrifícios vão ser impostos a todos nós.

Como é que é possível, com tantos e competentes técnicos na área da economia e das finanças fazendo parte do Governo e da máquina do Estado, o aparecimento inesperado de tais "buracos".

o "buraco", e não se vendeu. E outros, em seguida, afirmarem: ninguém ter dado instruções para transaccionar o metal precioso...

Como resolver o "buraco"? Aumentos de preços dos bens e dos impostos directos e indirectos, como é costume? Uma achega: porque não pagam os funcionários públicos, civis e militares (os isentos, claro) e outros servidores do povo os impostos profissional e complementar?

Diz o povo, e com razão: "Ou há moralidade, ou comem todos!"

VIVA A MÚSICA

Em todos os tempos a música tem sido a representação simbólica da vida e o modo de contentar o nosso coração, que a música, segundo Beethoven: "do coração veio e ao coração se dirige".

A música é uma necessidade que o homem tem de se exprimir e existe desde o alvorecer da História e, por certo, continuará até ao fim dos tempos!

volta... é difícil escaparmos à música, que a música é a arte de atrair e seduzir!...

Portanto... Viva a Música!
"Se as feras amansavam ao canto de Orfeu, talvez seja a música a primeira necessidade deste mundo feroz!"

E muito embora os que se dedicam à música, no nosso país, lutem com tremendas di-

Santa Cecília, padroeira da música, foi martirizada em Roma - ou na Sicília -, cerca dos anos 200. Não se sabe, ao certo, quando se tomou padroeira da música, mas, ao que parece, por volta de 1500. Santa Cecília cantava e tocava, com tal doçura, que um anjo descera dos Céus para ouvi-la!
Portanto.. Viva a Música!
Rádios, cassetes, discos etc. "canalizada" nos aeroportos, nos hospitais, nos supermercados, nos cinemas, nos cafés, na rua, em casa, há sempre música à nossa

ficuldades e falta de apoio, eles vão esquecendo isso, porque se esquecem de si próprios, por amor à Música!...

Portanto... Viva a Música!
Desde as solenes, para serem ouvidas com atenção e os Concertos Promenade, até à música "pirata", quase insuportável, incomodativa, que se ouve nas festas, mesmo assim, tratando-se tão mal.

Viva a Música!
Zilda Candelas Varandas

ESCU...TA...

Vagueando no espaço o ser humano não se encontra nem se realiza não procura dentro de si a sublimação de existência.
Pois só dentro de cada um de nós está a resposta a milhões de perguntas.
Na profundidade da tua alma encontras-te a ti e talvez a sabedoria para compreenderes os outros.
Para olha em teu redor e vê o descontentamento no olhar de cada um que contigo se cruza, sorri e talvez que o teu sorriso traga um pouco de paz a quem a falta de uma palavra ou mão amiga o teu sorriso possa ser como um bálsamo para sarar as suas feridas.
Se assim fizeres vais sentir que valeu a pena teres existido.

Bem Hajas

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA



uma presença em todo o país

TEMOS PARA O SERVIR, 147 AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS

Consulte-nos. Dar-lhe-emos todas as informações
e o apoio de que necessitar.

**Balcões BNU mais próximos
do concelho de Castanheira de Pera
COIMBRA GÓIS LEIRIA SERTÁ TOMAR**

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
da experiência para o futuro

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

COENRAL

**Falecimento
Albano António Lopes**

Num estabelecimento hospitalar de Coimbra, onde esteve internado em tratamento, faleceu o nosso prezado conterrâneo Sr. Albano António Lopes, mandatário no Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa, que nos últimos anos vinha passando mal, em consequência da doença que o afligia.

O extinto, que contava 64 anos de idade, era natural do Coentral das Barreiras, desta freguesia e deixa viúva a Sra. D. Emília dos Prazeres Henriques Lopes.

Era pai das sras. D. Maria Adelaide Henriques Lopes e D. Clotilde Maria Henriques Marques, casada com o também nosso conterrâneo Sr. Alexandre Barata Marques, sócio-gerente da Fábrica de Malhas do Coentral Pequeno, sediada na Lousã.

Espírito acentuadamente baírrista, merecia-lhe o maior interesse tudo quanto ao Coentral dissesse respeito. Há alguns anos tomou a louvável iniciativa de constituir um pomar de maceiras, pereiras, etc., na terra que lhe serviu de berço, que mandou plantar em terrenos que herdara de seus pais e noutras parcelas que para o efeito adquiriu.

O seu estado de saúde não lhe permitiu, porém, incrementar tal iniciativa como tanto desejava.

O funeral, que se efectuou para o Cemitério Paroquial desta freguesia, teve grande acompanhamento, prova evidente de quanto o falecido era estimado.

A toda a família enlutada, expressamos os nossos mais sentidos pésames.

**MARIA LUISA MATEUS CARVALHO
Agradecimento**

José Carvalho, Carlos Manuel Mateus Carvalho e Maria de Fátima Teles C. Carvalho, na impossibilidade de o fazerem directamente, como tanto seria seu desejo, servem-se deste meio para agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que visitaram durante a prolongada doença, ou por outro meio manifestaram interesse pelo estado de saúde de sua saudosa Esposa, Mãe e Sogra e ainda àqueles que, por ocasião do triste desenlace, trouxeram o conforto da sua presença acompanhando o seu ente querido à última morada no Cemitério Paroquial do Coentral.

A todos expressam, pois, o seu profundo e eterno reconhecimento.



Desenho
de FERNANDO CAMARINHA

**O JORNAL
DE CASTANHEIRA DE PÊRA
DESEJA FELIZ NATAL
E
ANO NOVO A TODOS
OS
SEUS LEITORES E AMIGOS**

12.º MÊS DEZEMBRO 31 DIAS

No dia 1 nasce o Sol às 7 h. e 36 m. e põe-se às 17 h. e 16 m.		No dia 1 nasce a Lua às 14 h. e 1 m. e põe-se às 0 h. e 43 m.
--	--	---

Voam em direcção ao Sul a galinhola, o pato real e o pato bravo. Terminam as migrações. A natureza adormece. Dezembro recebe e não restitui. Em Santa Luzia o dia cresce tão depressa como o salto de uma pulga. Natal à varanda, Páscoa à lareira.

MÊS DO NASCIMENTO DE JESUS

1 — Sábado * St.º Eloi * Independência de Portugal, 1640 * FERIADO.

ORÁCULO DE DEZEMBRO

As mulheres nascidas em Dezembro são perfeitas, e vivem geralmente muitos anos. São sensíveis às homenagens, afectuosas e sensuais. Tímidas na sua juventude, tornam-se orgulhosas, atrevidas, intrigantes. Quando casam são clumosas.

Os homens são positivos, ambiciosos, capazes de tudo para vencer. Gostam das suas comodidades e dos seus prazeres. São volúveis, irascíveis, ambicionam as situações elevadas; são, no entanto, estudiosos, dirigentes e activos.

HORTICULTURA E JARDINAGEM

No horta: Começa a sementeira dos rabanetes em alfores quentes; semeia-se o indicado em Novembro.

No jardim: Semeiam-se ciclames, ervilhas de cheiro, etc.

FEIRAS ANUAIS EM DEZEMBRO

1 — Bombarral, Pinhel (gado). 8 — Cabeça Gorda (Pernes), Azinhoso, Cadaval, Loulé, Palmela. 10 — Carrazeda de Ansiães. 11 — Paços de Ferreira. 13 — Amarante, Arco de Baulhe (Cabeceiras de Basto) (4 dias), Chancelaria (Alter do Chão), Freamunde (Paços de Ferreira), Pereiros (S. João da Pesqueira), Pinhanças (Seia), Porto de Mós, Trancoso, Vila Verde. 18 — Castelo Branco (gado suíno). 19 — S. Bartolomeu de Messines (Silves). 20 — Figueira de Castelo Rodrigo, Vale da Barca (Ribeira de Pena), Carrazeda de Ansiães. 21 — Barreira (Silves), Idanha-a-Nova, Odemira (gado). 22 — Lomba (Ribeira de Pena), Ponte da Barca. 26 — Lamego, Lousada. 30 — Colmeias (Leiria) (gado suíno), Carrazeda de Ansiães. 31 — Alvaiázere, Gradil (Mafra), Santa Comba (Seia). 2.º domingo — Pinhal Novo, Santarém. 3.º domingo — Marinhais, Proença-a-Nova. 4.º domingo — Santarém. 1.º, 2.º e 3.º segunda-feira — Lamego.



CENTRO RECREATIVO E CULTURAL DAS SARNADAS
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

**LISTA DOS CORPOS
GERENTES PARA 1984/85
ASSEMBLEIA GERAL**

PRESIDENTE - DAVID DAS NEVES MACHADO
VICE-PRESIDENTE - JOSÉ DOS SANTOS
1º SECRETÁRIO - JORGE MANUEL DA SILVA CARDOSO
2º SECRETÁRIO - ANTÓNIO MANUEL DAS NEVES CORREIA

DIRECÇÃO

PRESIDENTE - ANGELINO SIMÕES CORREIA
VICE-PRESIDENTE - AMÉRICO BARRETO VENTURA
TESOUREIRO - FRANKLIM AMARO DAS NEVES
1º SECRETÁRIO - ADRIÃO BARRETO DAS NEVES
2º SECRETÁRIO - DOMINGOS ANTUNES MARQUES
1º VOGAL - ALBANO LOPES ANTUNES
2º VOGAL - JOAQUIM ANTÓNIO BAPTISTA LUZINDO

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE - JOAQUIM HENRIQUES MARQUES
SECRETÁRIO - ANTÓNIO PAULO
RELATOR - RUI MANUEL AMARO

**AMÍLCAR
SANDINHA**

Advogado
Arganil — Lousã

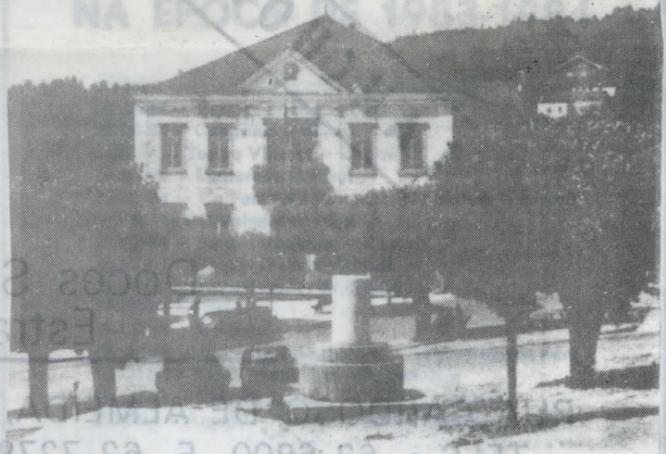
Telets.
Escrit. 99 172
Resid. 99 436

As Sextas-feiras
em Castanheira de Pêra
Telef. 44373



O Rancho Folclórico Neveiros do Coentral vai comemorar os seus 20 anos num jantar de convívio de Casanheirenses residentes em Lisboa.

O Jantar realiza-se no Restaurante do Estádio da Luz do Benfica no próximo dia 8 de Dezembro, aguardando-se com expectativa mais uma exibição deste valoroso grupo etnográfico.



**O JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA
ESPERA PUBLICAR NO PRÓXIMO
NÚMERO O PLANO DE ACTIVIDADES
DA C. M. DE CASTANHEIRA DE PÊRA**



fábrica de meias e luvas

MANUEL ALVES BARATA, LDA.

TELEFONE 44402 — COENTRAL — 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

PORTUGAL

UNIDADE INDUSTRIAL

FUNDADA

EM 1920



ana rosa

comercial e construtora ltda

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 788 - S/ 124 - TELEFONE 864-5038 - S. P.
Insc. Estadual N.º 110.239.888 C. G. C. N.º 51.763.597/0001-67

SÃO PAULO — BRASIL

CONFEITARIA AMERICANA LTDA.

Inscr. Est. 101.076.251

CGCMF 60.593.845/0001-60

LANCHONETE



PÃO QUENTE

Doces Salgados Finos - Bebidas Nacionais e
Estrangeiras — Excelentes Qualidade

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 116
TELS.: 62-6800 E 62-7278

PERDIZES
SÃO PAULO — BRASIL



TAEETE
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA.

INSCR, EST. 110.107.323

INSCR. C. G. C. 51.177.996/0001-46

RUA JOAQUIM MENDES N.º 170
(TRAVESSA RUA SAMARITÁ)

FONES: 265 0055 - 265-8218
CEP. 02518 - BAIRRO DO LIMÃO - SP

SÃO PAULO — BRASIL

CRÓNICA DA CAPITAL

COMO TEM EVOLUIDO A REGIONALIZAÇÃO

por: Albino Dias Pereira de Oliveira

Para que uma Nação possa dispor, livremente, dos seus destinos, e indispensável que o seu Povo possua uma formação e uma capacidade que, sendo adquirida através de um labor e de uma cultura, tenha como base principal, engrandecê-la. Eis, o que a nossa Gente ao longo de séculos vem procurando alcançar através de um ensino ministrado e de uma produtividade para, assim, dignificar o nosso País, engrandecer as nossas regiões e proporcionar às nossas populações o bem estar social. Também, no momento, constitui uma base indispensável a descentralização e a regionalização em prol dos cidadãos, bem como, das cidades, vilas e aldeias.

Caro leitor: Falando-lhe, agora, acerca da primitiva regionalização e da sua evolução desde o princípio da nação, tenho a expor-lhe que, sendo as parcelas equivalentes a distritos, governadas por um Corregedor, tinha esta entidade um poder absoluto, quer no aspecto político e administrativo, quer na promulgação de legislações ou no aspecto regional. Ora, após o ressurgimen-

to do «Liberalismo» em Portugal, todos estes poderes, na sua maioria, deixaram de ser locais passando, automaticamente, para o poder central motivo por que, nos últimos tempos, a maioria se encontrava concentrada no Terreiro do Paço, em Lisboa. Digno é, ainda, de se realçar que, em 1926, após a entrada do regime que foi deposto em Abril de 1974 e, procedendo de novo - o falecido Dr. Jaime Lopes Dias -, a uma reforma administrativa considerou, que os Distritos no aspecto político ou administrativo, deveriam sempre ser orientados, sob a chefia de um Chefe de Distrito ou Governador Civil, subordinado ao Governo Central. Mais tarde, criaram-se novas Províncias e Distritos, com estruturas diferentes nalguns aspectos passando, assim, a designar-se as Províncias: Minho, Douro, Alto-Douro, Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Estremadura, Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve.

O então Jurista e Feitor da Faculdade de Direito Pro. Doutor Marcello Jose das Neves Alves Caetano, como professor de Direito Administrativo e Deputado da ex-Assembleia Nacional, foi sempre de critério que deveriam

manter-se os Distritos sob a orientação de um Governador Civil, pelo que tendo este, como base, orientar os sistemas políticos e administrativos, tal como anteriormente o deveria fazer, sempre sob orientação do Governo Central. Porém, após a deposição do regime em 24 de Abril de 1974, tendo sido também feita a descolonização, de novo se reconheceu que a descentralização e a regionalização, geograficamente, constituíam uma grande evolução para o País, pelo que, concedendo-se aos Arquipélagos dos Açores e da Madeira uma autonomia constituiu, desde logo, um grande avanço neste aspecto.

MAS O QUE É A DESCENTRALIZAÇÃO E O PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO?

Em si, é a criação de regiões administrativas (desti-

nadas a constituírem autarquias locais de nível regional), que se enquadram, necessariamente, num processo de descentralização de poderes do Estado, em órgãos autárquicos. Trata-se, portanto, da institucionalização de entidades autárquicas, dotadas de funções, que resultam de uma reafecção de competências, até aqui desenvolvidas pela Administração Central, sendo, assim, um processo diferente daquele que diz respeito à criação de regiões-plano ou de regiões-autónomas.

Porém, no que diz respeito à descentralização em termos regionais, consiste, apenas, numa transferência de poderes na via descendente mas, também, na possibilidade de participação de regiões nas decisões regionais, por uma via ascendente. Disto se conclui que, a descentralização se caracteriza pela reafecção de funções e meios de execução das mesmas a favor das regiões, permitindo esta reafecção.

REGIÕES: Onde enquadrar meios autónomos que, por falta de espaço não narro nesta crónica.

ESTADO: Em si diminui e simplifica o carácter executivo, ao mesmo tempo que canaliza esforços para outras acções de carácter normativo ou de natureza essencialmente central.

SAPATEIRA

Falecimento

MARIA ROSA RODRIGUES

Faleceu em Linda a Velha, no passado dia 3 de Março, na residência de sua filha, Rua Luz Soriano, nº 2-1º Dtº, a senhora Dona Maria Rosa Rodrigues. Era viúva de José Rodrigues, natural da Sapateira, concelho de Castanheira de Pêra, realizando-se o funeral, no dia imediato.

para o cemitério de Castanheira de Pêra. Era mãe de D. Elsa Rodrigues Gomes, casada com José Gomes, de Amadeu Rodrigues, casado com Alda da Conceição Rodrigues, de Isautino Rodrigues, casado com Élia da Conceição, de Artur Rodrigues, de Adelino Rodrigues, já falecido, casado com Maria da Conceição Baptista Rodrigues e do Dr. Baltazar Rodrigues, casado com Isilda Ministro Rodrigues. Era avó de José Manuel Rodrigues Gomes, casado com Maria

Alice Moura Conde Rodrigues Gomes, Elsa Elisabeth Alves Rodrigues, casada com Alfredo Fernando Miguel, Vítor Manuel Alves Rodrigues, Anabela da Conceição Rodrigues, Albano José Almeida Antunes Morgado Rodrigues e Sandra Ministro Rodrigues, tendo ainda deixado quatro bisnetos.

A família enlutada o Jornal de Castanheira de Pêra apresenta condólicas.

AGRADECIMENTO

MARIA ROSA RODRIGUES

A família enlutada agradece muito sensibilizada a todos quantos dignaram manifestar-lhe a sua solidariedade no doloroso acontecimento.

FERNANDO

MANATA

ADVOGADO

3260 FIGUEIRO
DOS VINHOS

TEL. 42243 / 42125

A ARCA DE GUIZÉ

Livraria

Papelaria

Artigos de Decoração e
Artigos para Bêbé

Rua Silva Bernardes - 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

Indústria e Comércio
de Madeiras

Telefone 036-4 54 95

SERRAÇÃO PEDROGUENSE, LDA.

Madeiras em Tosco, Aparelhadas, Tacos, Caixotaria
Lenhas e Materiais de construção
Agentes da CIMPOR, Cimentos de Portugal, EP

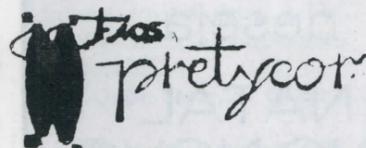
MÓ PEQUENA

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FIANDEIRA CASTANHEIRENSE INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA.

IMPORTAÇÃO • EXPORTAÇÃO

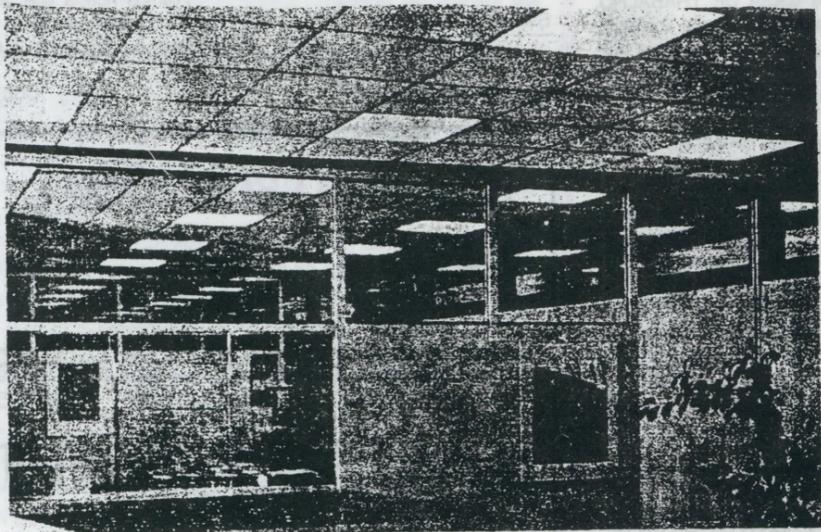
FÁBRICA DE
PENTEÇÃO E
FIAÇÃO DE
LÃS E FIBRAS



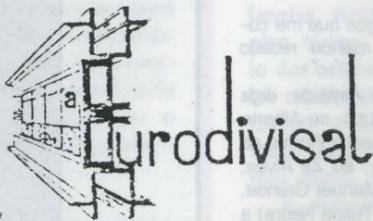
EQUIPADA
COM OS MAIS
MODERNOS
MAQUINISMOS

TELEFONES 4 41 01 e 4 44 79 • TELEX 14686 FISCAL P

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA (PORTUGAL)



- DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS
- TECTOS FALSOS
- PAV. FALSOS
- BIOMBOS
- MARQUISES
- PORTAS DE FOLE
- REVESTIMENTOS



COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ALUMÍNIOS, LDA.

A TÉCNICA DO ALUMÍNIO NO MOMENTO EUROPEU
TRANSFORMAMOS ALUMÍNIO PARA QUALQUER
FINALIDADE E PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS.

ESCRITÓRIO INST. FABR. RUA MAESTRO PEDRO FREITAS BRANCO, 23-25 TELEF. 66 92 65-60 91 30 1200 LISBOA
RUA CAMPO DE OURIQUE, N.º 75 - LOJA 14 TELEF. 65 76 69-68 73 95 1200 LISBOA

CARTA DE CAMPINAS

-20 ANOS DE AMOR À TERRA!



10 DE JUNHO/DIA DE PORTUGAL, DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUE-SAS

Como é costume a CASA DE PORTUGAL DE CAMPINAS comemora o dia 10 de Junho, com missa na capela da Real Sociedade Portuguesa de Beneficência, com colocação de corôa de flores e palestra alusiva à data junto ao monumento a LUIZ VAZ DE CAMÕES, no largo em frente à Beneficência. Este ano, mais uma vez, as solenidades foram elevadas e tiveram a presença de muita gente da Comunidade Portuguesa e amigos de Portugal. O «Rancho Folclórico Videirinha», da Casa de Portugal, se fez presente

e com os seus trajes regionais deu uma nota bem característica do amor a PORTUGAL.

Findas as cerimónias, por gentileza da directoria da Beneficência, teve lugar um «cafézinho e os tradicionais bolinhos».

HOMENAGEM DA VARIG

DESDE ANTIGOS TEMPOS EM QUE CARAVELAS DOMINAVAM O MAR E VENTO, ENFRENTANDO TEMORES DE PERIGOS E TORMENTAS, VEM O POVO PORTUGUÊS DESCOBRINDO E CONQUISTANDO AMIGOS, COMO ESSE BRASIL IMENSO,

QUE HOJE ENVAIDECIDO ABRIGA OS FILHOS DOS FILHOS DE SEUS PAIS MAIS ANTIGOS.

Este é o texto do cartão que recebemos da Companhia aérea «VARIG», que, por sua originalidade, merece transcrição.

Pinturas ANTÔNIO PIMENTEL

«CARTA DE CAMPINAS» - todos falam dela, até os intelectuais!

Num ofício muito amável o «CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES», aqui de Campinas, se dirige ao redactor desta «CARTA» e diz assim:

«Temos a honra e o prazer de agradecer a valiosa doação que V. teve a bondade de ofertar à Biblioteca do Centro de Ciências, Letras e Artes, do «Jornal de Castanheira de Pêra». Devemos dizer que tal doação constitui-se numa das mais utilitárias aquisições desta Biblioteca, sendo de esperar que as consultas a ela sejam das mais numerosas. Reconhecidos por este gesto altruístico e espírito de cultura de V. Ex^a nos subscrevemos com a mais alta consideração e estima.»

LEITÃO, GENTE & COMPANHIA!

O convite veio lá de São Paulo. Era a «turma» que reunia para saborear os leitões da «Bairrada» que o Nelson Claro trouxe de Portugal. Foi uma reunião animada e serviu, mais uma vez, para se falar da terra, das nossas coisas e da nossa gente.

Aproveitei para divulgar a FESTA DA FUNDAÇÃO DO CONCELHO, lá em LISBOA, e distribui pelas mesas um «Boa Noite...» com a programação dessas festividades que tiveram lugar no «Teatro Vilarel», em Lisboa.

PENSE NISTO!

«Concurso» - Direcção Assassina

(Transcrevemos este interessante «Concurso» porque ele se aplica a todas as estradas, em todos os Países).

LOCAL
Qualquer estrada
DIA
Qualquer dia
HORA
A todo instante

PARTICIPANTES

Todos os motoristas que sempre ou às vezes:

- desrespeitam a sinalização;
- dirigem em alta velocidade;
- ultrapassam pela direita;
- trafegam pelo acostamento;
- param na pista;
- não utilizam o cinto de segurança;
- nunca inspecionam os equipamentos de segurança de seus veículos, e ainda aqueles que,
- de uma forma ou de outra, agem irresponsavelmente.

PRÉMIOS
Acidentes; mortes; ferimentos; invalidez...
COMISSÃO
COMISSÃO JULGADORA
Sua consciência

CASA DE PORTUGAL DE CAMPINAS FESTAS JUNINAS

Todo o mês de Junho, Sábados e Domingos, se realizaram as festividades JUNINAS, que este ano foram muito concorridas e alegres.

Além do Rancho Folclórico «Videirinha» da Casa de Portugal de Campinas, tivemos a presença do famoso Rancho da Casa da Ilha da Madeira, de São Paulo, que fez uma apresentação digna dos maiores espectáculos do nosso folclore.

A directoria da CASA DA ILHA DA MADEIRA esteve presente, com o nosso amigo, sr. Comendador Cesar Rosa, Presidente, comandando a caravana. Foi uma noite grande, mereceu elogios da cidade e deixou lembrança e uma vontade «danada» para nova apresentação.

CASA DE EDUCAÇÃO E TRABALHO «SÃO PAULO»

Está por aqui a irmã Maria Preciosa dos Santos Coelho, que veio ao Brasil em visita à família em São Paulo e Campinas.

É a monitara da CASA DE TRABALHO, onde há 23 anos ensina labores: corte e costura, bordados e tudo o necessário para a formação das Donas de Casa!

São quase 24 anos de trabalho constante!

Cerca de 600 alunas já diplomadas!

Trabalho contínuo, de abnegação, só por AMOR, MEU DEUS!

É nesta CASA DE TRABALHO, neste quadro simples que vos apresentei, que a OBRA continua porque ainda existe gente de fibra - teimosa em servir!

A CASA DE TRABALHO precisa de VOCÊ, MEU IRMÃO!

Seja como sócio, pois a cota é pequena, seja amparando de todas as formas a continuação duma OBRA necessária nos dias de hoje.

UM QUARTO DE SÉCULO-COMEMORAÇÃO!

A irmã Preciosa vai comemorar em breve 25 ANOS DE TRABALHO -UMA VIDA A FAVOR DO SEMELHANTE - e eu ficava realizado se vocês meus AMIGOS DE LISBOA, do COENTRAL, da CASTANHEIRA e doutras TERRAS, me atendessem neste apelo.

Para alguns, amigos que me conhecem bem, eu mando recado especial:

«Meu caro Chico Almeida: diga ao Albertino Henriques, ao Alberto Marques, da Ourivesaria Roma, ao amigo da «Frineve», ao Zé Alves, dos Penhores, ao Manuel Grande, ao Graça Oliva (da Tulipa Negra) a este lembre-lhe que era eu quem escrevia as cartas a avô dele e me pagava dois tostões, ao Zé Costa dos Móveis, e a tantos outros, que ajudem em especial esta OBRA que precisa de vocês todos.
Um abraço, Bem hajam!



CASA DE PORTUGAL DE CAMPINAS 26º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 1958/1964

Com um banquete de 500 talheres e com presenças das mais destacadas da vida social, política e administrativa de Campinas, teve lugar no salão nobre da CASA DE PORTUGAL um jantar comemorativo do 26º aniversário da sua fundação.

Aproveitando a oportunidade fez-se o lançamento do CLUB DE CAMPO DA CASA DE PORTUGAL, que se vai construir num terreno de quase 30 mil metros quadrados aqui bem perto de Campinas.

Depois, teve lugar um Show artístico com a cantora Adélia Pedrosa e dois mestres da guitarra Portuguesa que, como sempre deliciaram a grande plateia e fizeram delirar com o seu entusiasmo.

Para deixar «água na boca» vai o cardápio desse memorável jantar:

CARDÁPIO

APERITIVOS

10 qualidades variadas

SALGADINHOS

Bolinhos de Bacalhau
Canapés variados

ENTRADA

Caldo verde

JANTAR

Bacalhau à Gomes de Sá

SOBREMESA

Bôlo de Aniversário
c/ Sorvete
Café
Licor

BEBIDAS

Whisky
Vinho Branco
Cerveja
Refrigerantes
Água Mineral

CARTA DE CAMPINAS

GREVE DOS PROFESSORES

Os professores primários e de 2º e 3º anos têm estado parados, em campanha de melhores salários e outras reivindicações sociais para digna classe.

Foram organizadas várias passeatas em todas as cidades do Estado de São Paulo, fizeram representação ao Senhor Governador do Estado e outras campanhas públicas para mostrar ao povo a insuficiência dos seus vencimentos.

Temos notícia que, atendidos em parte, voltam às aulas na próxima semana e tudo volta à normalidade.

Cont. na pág.

RECANTO «DONA AMELIA»

Incrustado numa região vinícola, onde milhões de pés de uva dão um cenário Europeu ao local, por si só já aprazível, está às vossas ordens o «RECANTO DONA AMÉLIA» - um pedacinho de PORTUGAL!

Foi assim a nossa HOMENAGEM a uma Senhora que em vida foi sacerdotiza do BEM e humilde como todos. Aqui o melhor lugar para essa veneração!



Jornal de **CASTANHEIRA**

DE PÊRA deseja

FELIZ NATAL e BOM ANO NOVO
a todos os seus leitores,
anunciantes e colaboradores
a quem cumprimenta
com AMIZADE

EM JUNHO FOI ASSIM...

NA

Casa de Portugal de Campinas

RUA FERREIRA PENTEADO, 1349 - FONE 52-5752

FESTAS JUNINAS 1984



«Sempre que danço contigo, A noite, no balcão, Se já não tenho juízo, Com meus juízo fio!»

Venha

Às tradicionais Festas Juninas que se realizam na Casa de Portugal durante o mês de Junho Dias 02 - 03 - 09 - 10 - 16 - 17 - 23 - 24 e 30, com início às 19 horas.

ATRAÇÕES TODOS OS DIAS

Rancho Folclórico Videirinha da Casa de Portugal.
Danças Típicas de Portugal (Cantares da Nossa Terra).

ATRAÇÃO ESPECIAL DIA 16

Rancho Folclórico da Casa da Ilha da Madeira.